



## CBIC TRABALHA AGENDA PARA ALAVANCAR A CONSTRUÇÃO EM 2018

PAUTAS APRESENTADAS AO EXECUTIVO E LEGISLATIVO SÃO ESSENCIAIS PARA REVERTER RETRAÇÃO

PH Freitas/CBIC



Presidente da CBIC, José Carlos Martins, no anúncio do Balanço da Indústria da Construção - 2017, em Brasília

O balanço 2017 da construção civil e do mercado imobiliário foi divulgado nesta semana e atestou o quadro verificado ao longo dos últimos meses pelo setor: retração econômica e aumento do desemprego e informalidade. Com uma queda de 6%, este é o quarto ano consecutivo em que o desempenho da indústria é negativo. O número de empregos formais também encerra o ano 5% menor, com a redução de 105 mil vagas. Tal cenário causará um impacto negativo de, no mínimo, 0,5% na economia brasileira em 2017. O balanço foi anunciado na última segunda-feira (11) pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), que representa 85 entidades e mais de 40 mil pequenas e médias empresas em todas as 27 unidades da Federação – todas afetadas por esse contexto de recessão.

Desde o início da crise em 2014, a indústria da

construção já encolheu 22% e mais de um milhão de postos de trabalho foram extintos. “Em 2013, a cadeia produtiva da construção [dentro da qual a indústria construtiva representa 66,2%] tinha uma participação de 10,5% em um Produto Interno Bruto (PIB) maior. Hoje estamos com 7,3% em um PIB menor, porque ele caiu. Ou seja, é um decréscimo violento na atividade”, declarou o presidente da CBIC, José Carlos Martins. O dirigente ressaltou ainda que, caso o setor não tivesse apresentado melhoras, o impacto da retração da indústria na economia poderia ter sido muito maior em 2017.

Embora com resultados positivos em relação a 2016, ainda não é possível constatar uma recuperação sólida da construção e do mercado imobiliário. No entanto, a CBIC tem a expectativa de que, para 2018, a indústria continue avançando e reconquiste um crescimento positivo, que pode

PH Freitas/CBIC



Da esquerda pra direita: Carlos Eduardo Lima Jorge (presidente da COP/CBIC), José Carlos Martins (presidente da CBIC) e Fernando Guedes (presidente da CPRT/CBIC)

chegar a 2%, desde que o Governo adote algumas disposições em prol do setor. “Temos defendido três pontos e alguns projetos que consideramos básicos”, comentou Martins, que levou ao presidente da República, a ministros e deputados – em uma Coalizão pela Construção, no início de dezembro – a agenda da cadeia produtiva com uma série de medidas que visam o crescimento sustentável do País.

## REMÉDIO ADEQUADO PARA O BRASIL

Com o diagnóstico da doença que afeta a indústria da construção mais uma vez aferido, é hora de lutar pelas soluções que atendam aos anseios do setor. “Não há um remédio adequado que tenha servido nos últimos tempos”, afirmou o presidente da CBIC. Para o momento atual, os três principais pontos defendidos pela Coalizão junto ao Executivo e ao Legislativo são: o restabelecimento do crédito, a melhoria no ambiente de negócios e o investimento em infraestrutura.

### • RESTABELECIMENTO DO CRÉDITO

O balanço 2017 mostrou que o mercado imobiliário manteve tendência de queda ao longo do ano. O levantamento dos índices nacionais imobiliários, iniciativa da CBIC em correalização com o SENAI Nacional, revelou que, de janeiro a setembro, as vendas de unidades caíram 1,5% em relação ao acumulado do ano anterior; e os lançamentos recuaram 8,6%. Com os dados finais de 2017, a previsão é que o segmento fique estagnado em

comparação a 2016. Para o próximo ano, as expectativas são positivas uma vez que haja retomada de financiamento e maior segurança jurídica, com o restabelecimento das garantias de cumprimento dos contratos. Quanto ao financiamento imobiliário, o FGTS teve crescimento dos volumes financiados em 2017, o que comprova a importância de se blindar o fundo de garantia de desvios de sua finalidade original – tema defendido pela Coalizão.

A agenda do setor também exige uma solução imediata para a Caixa atender as regras de Basiléia e restabelecer o financiamento. “Esse problema atingiu de frente uma série de projetos que estão sendo analisados pelo setor de crédito da Caixa na área de saneamento”, explicou Carlos Eduardo Lima Jorge, presidente da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC. Segundo ele, o nível de exigência para esses projetos aumentou. “Se não for solucionado esse problema, a Caixa vai financiar saneamento para chineses e outros, mas não para empreendedores brasileiros. E há projetos excelentes – já analisados e na boca de aprovação, que gerariam empregos imediatos – parados”, destacou.

No que diz respeito ao Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), o balanço da CBIC contabilizou 413 mil unidades contratadas, de janeiro a outubro, em todas as modalidades. No total, o PMCMV fechará o ano com 5 milhões de unidades contratadas desde o início do Programa. Muito se criticou a última seleção feita, mas a CBIC tem plena certeza de que a escolha foi feita dentro de critérios técnicos. O problema, segundo José Carlos Martins, é que “critério técnico cada um tem o seu. Como instituição, entendemos que o mais importante é selecionar quem está com o projeto pronto, porque gera emprego no dia seguinte. O que propusemos ao presidente Temer é que façam uma seleção complementar, tendo como critério a data de início da obra”.

### • MELHORIA NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Uma das grandes amarras que impede a melhoria do mercado é a atual insegurança jurídica, o que

PH Freitas/CBIC



Carlos Eduardo Lima Jorge, presidente da COP/CBIC e José Carlos Martins, presidente da CBIC, na coletiva de imprensa para apresentação do Balanço da Construção de 2017

envolve os problemas com licenciamento ambiental, a atuação exacerbada dos órgãos de controle e a falta de regulamentação dos distratos. “A insegurança jurídica permeia a nossa atividade em tudo, porque a atividade é de longo prazo. Hoje começa a ser feito o planejamento de um prédio que ficará pronto daqui a 3-4 anos”, ressaltou o presidente da CBIC.

Para combater essa insegurança e o excesso de burocracia, a indústria da construção defende alguns projetos de lei, como o do senador Antônio Anastasia (PL 7.488/2017), que visa dar maior segurança jurídica, responsabilizando melhor os órgãos de controle; e o projeto do senador José Medeiros (PLS 441/2017), que trata dos limitantes para a paralisação de uma obra.

O presidente da COP identifica que há uma “crise da ineficiência na infraestrutura pelo excesso de controle”. Segundo Lima Jorge, há inúmeros exemplos de obras paralisadas que, somente depois de um tempo, já com alto custo social, se verifica que tudo poderia ter sido sanado sem interrupção do trabalho. Ele atentou, por exemplo, para o grande risco de paralisação por todo o Brasil com o reajuste do material asfáltico anunciado pela Petrobras. “Esse item pesa muito em determinados tipos de obra”, justificou.

• **INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA**

O orçamento de investimento fiscal e da seguridade social em 2018 está 55,7% menor em relação ao

de 2014, de acordo com o balanço da CBIC. Isto é resultado do enorme ajuste das contas públicas executado pelo Governo. Neste cenário, exige-se uma participação maior da iniciativa privada para que os projetos de infraestrutura pelo País saiam do papel.

A Reforma da Previdência, nesse sentido, torna-se muito importante para dar credibilidade ao Brasil perante os investidores. “Investimento é confiança. Quem vai acreditar em um país que se sabe não vai pagar as contas? Então a Reforma é de vital importância para o nosso setor, assim como é para o País”, reconheceu o presidente da CBIC. Por sua vez, Lima Jorge também descreveu a ansiedade pela Reforma no campo da infraestrutura: “Há uma expectativa muito forte de investidores para esse sinal, em torno dessa agenda de caminhar na direção da estabilidade fiscal. É mais um ponto que colocamos como condicionante para 2018, porque está altamente ligada à possibilidade de injeção de recursos de investidores na área de infraestrutura”.

O presidente da COP também acredita que as modalidades que mais devem se desenvolver ainda em 2018 sejam as concessões e as Parcerias Público-Privadas (PPPs) que tiverem condições de se estruturar em termos de garantia. Dentre as vantagens desses modelos estão: evitar o inchaço da máquina pública, a necessidade de se passar o investimento para a iniciativa privada e ter a sociedade como fiscalizadora da qualidade do serviço prestado. “É a chance que temos de dar um pulo em eficiência e qualidade no serviço público”, reforçou o presidente da CBIC.

**CONSTRUÇÃO NO CENTRO DA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA**

“O Governo sabe e a cadeia produtiva sente na pele, a importância que é trazer a indústria da construção de novo para o centro da atividade econômica. Não é possível que tamanha perda do PIB de um setor tão importante demore muito a ser recuperado”, frisou o economista da CBIC, Luís Fernando Melo Mendes. De acordo com

PH Freitas/CBIC



Luis Fernando Melo Mendes (economista da CBIC) na coletiva de Imprensa

ele, caso a agenda da Coalizão não avance no Governo, é imprevisível imaginar qual será o tamanho da retração em 2018. Martins igualmente advertiu: “Nossa pauta é voltada para um setor que está extremamente prejudicado, enfraquecido. Se essas demandas não forem atendidas, a construção terá mais um ano de crescimento negativo”. Para o presidente da CBIC, basta regu-

lamentar os citados pontos que trazem segurança jurídica e perspectivas futuras. “O que importa é o Brasil estar bem, porque se o Brasil estiver bem, nós estaremos bem”, completou.

Alguns passos positivos, entretanto, tem sido dados e incentivam o setor, como a Reforma Trabalhista. Fernando Guedes, presidente da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC, disse que a mudança “vai de encontro à desregulamentação. A Reforma completa um mês e é o exemplo do que o setor produtivo procura, uma vez que ela deixa que os atores sociais resolvam seus problemas. Para nós foi um avanço muito importante”. José Carlos Martins elencou três vantagens da revisão trabalhista para a indústria da construção: diminuir o desemprego estrutural, ser possível pagar produtividade dentro da folha e regulamentar o trabalho intermitente. “Esses três pontos são uma revolução dentro dos canteiros”, comemorou.

## SEGURO DFI - SISTEMA FINANCEIRO COM AS MELHORES TAXAS DO MERCADO PARA VOCÊ, CONSTRUTOR!

Em busca de crédito para sua obra? Então, você irá se deparar com alguns seguros obrigatórios exigidos pelas instituições financeiras, dentre eles, o DFI - Sistema Financeiro (Danos Físicos ao Imóvel). Não assine contrato com o banco antes de falar conosco, pois só o Convênio de Seguros tem as melhores taxas do mercado: até **CINCO VEZES MENORES** que as praticadas pelos agentes financeiros. Além disso, nosso seguro é totalmente sem franquia e pode ser contratado por um prazo diferente de um ano.

Garantidora: **essor**  
seguros

**CONSULTE-NOS!**

CONVÊNIO DE  
SEGUROS

**GEO**  
gestão imobiliária

## QUEM ENXERGA LONGE, FAZ A DIFERENÇA: TROFÉU PAULO SAFADY SIMÃO PREMIA AS MELHORES PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO SETOR

VENCEDORES DO PRÊMIO CBIC RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA O FORTALECIMENTO DO NEGÓCIO E DA INDÚSTRIA

Guilherme kardel



Solenidade de entrega do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social - Troféu Paulo Safady Simão aos vencedores da 13ª edição, no dia 12 de dezembro, em Brasília

Numa emocionante cerimônia realizada na noite da última terça-feira (12), em Brasília, com a presença dos ministros da Saúde, Ricardo Barros, e do Desenvolvimento Social, Osmar Terra; da secretária Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves, de parlamentares, empresários e profissionais do setor da construção e da imprensa, foi entregue o Troféu Paulo Safady Simão aos vencedores do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social – Edição 2017 nas categorias Empresa, Entidade, Seconci e Seconci Reconhecimento Social.

“O resultado da iniciativa, já em sua 13ª edição, são empresas e entidades cada vez mais participativas, com ações que ultrapassam os limites dos canteiros de obra, em áreas indispensáveis para o desenvolvimento, como educação, saúde e sustentabilidade ambiental”, destaca o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

O Prêmio CBIC de Responsabilidade Social vem alcançando seu objetivo, que é estimular e

fortalecer o desenvolvimento de ações sociais na indústria da construção e no mercado imobiliário, bem como identificar e disseminar as melhores práticas de responsabilidade no setor. A partir desta edição, ganhou ainda mais força com a instituição do Troféu Paulo Safady Simão, em homenagem ao conselheiro consultivo da CBIC e ex-presidente da entidade, Paulo Simão, responsável pela criação do Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc) da CBIC e do próprio prêmio. “O prêmio, mais do que prestigiar e dar visibilidade a projetos de responsabilidade social do setor, estimula o desenvolvimento da gestão da responsabilidade social nas empresas e instituições”, ressalta a presidente do Fasc/CBIC, Ana Claudia Gomes.

Promovido pela CBIC, por meio do seu Fasc, com a correalização do Sesi Nacional, a premiação é o maior reconhecimento do Brasil às empresas e entidades que entendem a responsabilidade social como fortalecimento do próprio negócio e da indústria. Os projetos vencedores desta edição estão relacionados aos temas centrais da Lei de

Responsabilidade Social Norma ISO 26000, que são: Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Meio Ambiente, Práticas Leais de Operação, Questões Relativas à Consumidores e Envolvimento e Desenvolvimento Comunitário. Puderam concorrer Seconcis, entidades e empresas do setor da construção e do mercado imobiliário sediadas no Brasil que estão desenvolvendo ações, projetos ou programas de responsabilidade social.

### Jurados reconhecem a importância do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social

“O Prêmio CBIC de Responsabilidade Social é o espaço legítimo de reconhecimento e valorização das boas práticas de responsabilidade social na indústria da construção. Segundo a ONU, a iniciativa privada é um dos atores chaves na entrega das metas globais em prol do desenvolvimento sustentável e da transformação social. E a indústria da construção, como um dos principais setores da economia e no Brasil um grande indutor de renda e emprego, tem papel fundamental nesse

processo. Assim, ao longo dos anos, o Prêmio tem ajudado as empresas e entidades a gerir seus projetos de forma a gerar valor social e impacto positivo na sociedade, tornando-as protagonistas na construção de uma sociedade mais sustentável e justa”, salienta Ana Flavia Ferreira Godoi, da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR).

“O prêmio reconhece as empresas que investem em responsabilidade social, acreditando que isso influencia positivamente no retorno do negócio”, menciona Renata Rezio, do Sesi Nacional.

“O prêmio CBIC traz para as empresas e entidades o reconhecimento nacional de um árduo e contínuo trabalho em ações de Responsabilidade Social empreendidas localmente, de maneira sólida e séria”, aponta Denise Noleto, do Seconci Brasil.

“Parabéns à CBIC pela iniciativa de criar o prêmio e agora ter instituído o Troféu Paulo Safady Simão. Tanto os Sinduscons quanto as empresas

## Seguro de Vida e Acidentes Oficial da Indústria da Construção desde 1989.



**PASI**

**PLANO DE  
AMPARO  
SOCIAL  
IMEDIATO**

**Seguro de Vida com as  
melhores condições  
para atender as  
Convenções Coletivas.**



**CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS.**

0800 703 6302

[www.pasi.com.br](http://www.pasi.com.br)

/seguroPASI

Convênio

**CBIC**  
Núcleo de Seguros

**Primeiro Seguro  
Popular do Brasil**

Produto registrado na SUSEP sob nº 15414.003220/2010-81 e sob responsabilidade da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., código SUSEP 0635-1, CNPJ 02.102.498/0001-29. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização.

e os Seconcis estão desenvolvendo projetos fantásticos em suas regiões”, enfatiza Bárbara Paludo, vice-presidente da CBIC e representante do Conselho de Administração no júri da premiação. “É um prêmio excelente, que incentiva as empresas na parte de responsabilidade social. Realmente deve continuar. É uma iniciativa maravilhosa da CBIC e de todo o setor da construção”, menciona Carla Oliveira, do Sinduscon-Rio.

A entrega da condecoração foi feita pelo presidente José Carlos Martins, acompanhado pela presidente do Fasc/CBIC, Ana Cláudia Gomes; pelo conselheiro consultivo da CBIC, Luis Roberto Andrade Ponte; pelo presidente do Seconci Brasil, Antonio Carlos Salgueiro de Araujo; pelo vice-presidente de Habitação da Caixa Econômica Federal, Nelson Souza; pelo deputado federal Darcísio Perondi (PMDB-RS), pelo gerente executivo de Saúde e Segurança na Indústria, Emmanuel de Souza Lacerda, e pelo conselheiro consultivo e homenageado da noite, Paulo Safady Simão.

Os vencedores receberam a estatueta idealizada pelo escultor mineiro Osmar Moreira Franco especialmente para a premiação. Franco é responsável por diversas obras espalhadas por Brasília e pela criação de troféus para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), Serviço Social da Indústria (Sesi) e Confederação Nacional dos Transportes (CNT), dentre outros. Os agraciados também receberam certificado de reconhecimento com a chancela da CBIC e recursos em dinheiro que devem ser destinados aos projetos vencedores. O prêmio foi auditado pela empresa BDO.



**Categoria Empresa** - Aproximando a empresa da comunidade, a Reta Engenharia desenvolve o projeto Maratona da Leitura. A iniciativa realiza diversas atividades de incentivo à leitura e interpretação de textos em escolas públicas. Em três anos, o projeto já beneficiou centenas de jovens e mobilizou funcionários e parceiros da empresa. Um dos resultados obtidos foi o aumento em 70% da quantidade de livros lidos entre 2015 e 2016 nas escolas beneficiadas. Foram doados mais de 130 livros de conteúdos relevantes, que refletem os desafios enfrentados pelos jovens, realizando encontros de inserção teatral, passeios culturais e acompanhamento aos assistidos. Todo esse resultado prova que o projeto foi bem planejado, obteve sucesso e vem transformando a vida de muitas crianças e jovens.

Ao reconhecer a importância do Prêmio para a empresa, o diretor da Reta Engenharia, Ilso José de Oliveira, destaca que ele não apenas valoriza o investimento feito na área social, mas também motiva a equipe a continuar o projeto e até implementar novas ações. “Os custos não são relevantes, mas os benefícios são muito fortes. O clima na empresa melhora de uma forma geral. Há ganho de produtividade. Com essa premiação, a CBIC dá uma demonstração clara de que a área social precisa ser cuidada e é um motivador para que outras empresas também se tornem socialmente responsáveis”, afirma.

**Categoria Entidade** - O projeto Banco de Materiais de Construção, desenvolvido pelo Sindicato da Indústria da Construção no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), capta e seleciona as sobras de materiais construtivos para, em seguida, armazenar e distribuir às entidades do terceiro setor. Além de resolver o problema do setor com o descarte inadequado dos resíduos de produção, o projeto transforma em resultado social o que seria desperdício. Até hoje, cerca de 600 instituições e milhares de pessoas já foram beneficiadas com mais de 100 mil itens de materiais de construção. O projeto transforma desperdício em benefício social, fazendo com que todos possam construir sonhos juntos.

Guilherme kardel



Presidente da CBIC, José Carlos Martins, na solenidade de entrega do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social - Troféu Paulo Safady Simão

“A responsabilidade social vem ganhando cada vez mais espaço no mundo dos negócios. Como representante de uma atividade de inestimável relevância econômica e social, que é a da construção civil, o Sinduscon-RS busca fazer a sua parte neste contexto enraizando a cultura responsável a todos os seus associados, filiados e colaboradores. É com orgulho que recebemos pela segunda vez o Prêmio CBIC de Responsabilidade Social, um reconhecimento do nosso compromisso maior com a comunidade local”, comemora o presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior.

**Categoria Seconci** – O projeto Combate ao Tabagismo na Construção, desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO), tem surpreendido com seus resultados positivos. As ações realizadas estimulam e apoiam os trabalhadores e seus familiares a pararem de fumar, oferecendo um acompanhamento completo e planejamento, com monitoramento e exames de rotina. Atendimento individual e até entrega de equipamentos. No total, mais de 60% dos participantes deixaram o vício. Os resultados comprovam que com uma equipe multidisciplinar, integrada e preparada, é possível sensibilizar indivíduos para a mudança de hábitos essenciais para o resgate da saúde.

“Considero a premiação muito importante e relevante, na medida em que estimula boas práticas de responsabilidade Social. Ele dá visibilidade

ao que nós fazemos, além de estimular o engajamento dos seus participantes, funcionários e associados”, menciona o presidente do Seconci-GO, Célio Eustáquio de Moura. “A importância do Prêmio aumenta na medida em que a CBIC é uma entidade muito bem administrada e com credibilidade, o que amplia o seu valor. Inclusive, o Troféu Paulo Safady Simão valorizou ainda mais a premiação. O José Carlos foi muito feliz com a nomeação do troféu”, completa.

**Categoria Reconhecimento Social** – O prêmio concedido ao Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Estado do Espírito Santo (Seconci-ES), pelos seus 21 anos de atuação, reconhece seu relevante papel para o setor. O Seconci oferece atendimento de excelência ao trabalhador do Espírito Santo, que é recebido com hora marcada em instalações limpas e confortáveis. A entidade vem se consolidando a cada dia pela seriedade de suas ações e constante aprimoramento dos serviços, definindo assim uma nova imagem para o setor da construção.

“O prêmio é muito importante porque valoriza o trabalho do Seconci-ES junto aos trabalhadores e empresas do setor, destacando a importância das suas atuações tanto em exames médicos quanto em segurança do trabalho. Ganhar o prêmio foi importante, principalmente no nosso Estado, porque tinha uma distância muito grande entre o setor e o Seconci. No ano, o Seconci-ES já realizou cerca de 15 mil atendimentos”, enfatiza Fernando Otávio Campos da Silva, presidente da entidade.

**HOMENAGEM AO PAULO SAFADY SIMÃO**

O homenageado da noite foi o ex-presidente da entidade, Paulo Safady Simão, que emprestou seu nome à estatueta, instituída por iniciativa do presidente da CBIC, José Carlos Martins, com a aprovação do Conselho de Administração da entidade. Durante 11 anos à frente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Simão participou e ajudou a desenvolver projetos de interesse do setor da construção e do País, como os programas Minha Casa, Minha Vida e PAC.

Guilherme kardel



Secretária Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves

Foi responsável pela criação do Fórum de Ação Social e Cidadania da entidade e pela premiação.

“Uma justa homenagem ao Paulo Simão, que foi o grande incentivador do cultivo da responsabilidade social na construção. É o reconhecimento a todo o trabalho que desenvolveu nesse campo, começando pela criação do Fasc, uma das áreas de grande importância da CBIC”, destaca o presidente José Carlos Martins.

“Este projeto simboliza a responsabilidade de um setor empresarial plenamente comprometido com a sociedade brasileira, na medida em que confere ao pilar social da sua atividade, o devido valor que tem no conceito da sua sustentabilidade, estimulando e incentivando empresas e entidades a desenvolverem ações, projetos ou programa, de responsabilidade social, incorporados às suas atividades do dia a dia”, menciona Paulo Simão, citando a amiga Maria Helena Mauad, que à época coordenava o Fasc e as ações do prêmio.

A presidente do Seconci-MG, Danuza Prates Octaviani Bernis Mohallem, e o superintendente Executivo, Ivon Ribeiro de Godoy, participaram da solenidade de premiação e expressaram agradecimentos àquele que deu nome ao troféu, seu ex-presidente e fundador, Paulo Safady Simão, pela competência, dedicação e profissionalismo sempre demonstrados, e pela decisiva participação na história da criação de novos Seconcis pelo Brasil e de outros projetos de responsabilidade social na indústria da construção.

Guilherme kardel



Conselheiro Consultivo da CBIC e grande homenageado, Paulo Safady Simão

A secretária Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves, encerrou a homenagem ao Paulo Simão, agradecendo pelos anos dedicados ao setor, à sociedade e ao Brasil; pelo seu apoio ao setor, que promoveu o desenvolvimento do país, gerou empregos formais e fomentou a economia; por sua visão de futuro, que o fez incentivar a criação de Seconcis pelo Brasil, estimular a responsabilidade social das empresas e criar o Fasc; por ter sido a pessoa diretamente envolvida na nova composição do Conselho Curador do FGTS, quando foi aberta à sociedade; pelo participação no Conselhão, da Presidência da República, e no Conselho das Cidades, onde começou o projeto Moradia Digna, e como presidente da CBIC de 2003 a 2014. “Enfim, lhe agradecemos pelo que mais lhe marca: ser amigo de todos e a qualquer hora”, enfatizou a secretária Nacional de Habitação.

“Quando a gente pensa que já encostou definitivamente as chuteiras, surge um momento glorioso como este. A homenagem que recebo me tocou fundo”, concluiu Paulo Simão.

A 13ª edição do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social – Troféu Paulo Safady Simão reuniu cerca de 480 empresários e profissionais do setor da construção, autoridades dos Poderes Executivo e Legislativo e profissionais da imprensa, no Clube Naval, em Brasília. Como o prêmio passou a ser bianual, sua 14ª edição será em 2019.

## **CBIC CONTRATA CONSULTORIA PARA AVALIAR CUSTO DE PARALISAÇÃO DE OBRAS**

*ESTUDO CONTERÁ SUBSÍDIOS EMBASADOS PARA POSICIONAMENTO DO SETOR DE INFRAESTRUTURA*



A CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) vai contratar uma consultoria para estimar os custos de paralisação de obras públicas. O trabalho pretende avaliar custos não contabilizados do não prosseguimento das obras, entre eles os custos sociais pela não entrega do bem público, por exemplo.

O trabalho faz parte de uma ofensiva do setor de construção civil em relação ao avanço dos órgãos de controle no âmbito da infraestrutura que, na avaliação deles, estaria travando obras e estrangulando as empresas por imposições de custos e valores de maneira indevida. A pesquisa não vai focar em um órgão de controle específico.

O problema foi levado ao presidente Michel Temer, em reunião realizada com representantes do setor para tratar da lei que criou o fundo para estruturação de projetos de concessão em cidades e estados. De acordo com Carlos Eduardo Lima Jorge (foto), diretor da COP-CBIC (Comissão de Infraestrutura), o presidente deu apoio à iniciativa por também ser uma preocupação do governo.

“Vamos ter um conjunto de iniciativas que mostram que há atores preocupados com essa

extrapolação”, afirmou Jorge.

O maior questionamento das empresas está no fato de que, pela forma como os órgãos de controle, especialmente os tribunais de contas, analisam as obras públicas, é praticamente impossível às empresas apresentar ganhos de produtividade e de tecnologia.

O exemplo que usam é que, se uma empresa usa um equipamento novo que custa mais barato em relação ao que havia sido previsto, os órgãos de controle consideram que houve ganho indevido e determinam a redução do valor do contrato ou até mesmo o uso da tecnologia anterior. Mas, se ocorre o oposto, é necessário o uso de uma tecnologia mais cara, os órgãos de controle não permitem que o contratante pague o custo a mais.

As organizações da construção também vão dar apoio a projetos de lei que tramitam no Congresso que regulam a atuação dos órgãos de controle, criando uma delimitação mais clara sobre essa atuação, e que tratam da paralisação de obras, informando quais são as condições para a paralisação e os impactos que ela vai causar.

## **ABNT E CBIC REPRESENTAM O BRASIL EM WORKSHOP ISO COM MEMBROS DA AMÉRICA DO SUL, AMÉRICA CENTRAL E CARIBE**

**COMITÊ É RESULTADO DO TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO**

Divulgação



*Participantes do Workshop regional ISO, em Lima, no Peru*

Com o objetivo de fornecer orientação aos Organismos Nacionais de Normalização de países da América do Sul, América Central e Caribe sobre como engajar as partes interessadas na normalização internacional, a ISO, em cooperação com o Instituto Nacional de Calidad (Inacal), organizou entre os dias 22 a 24 de novembro, em Lima, no Peru, o “Workshop regional ISO sobre participação das partes interessadas”.

Representando a CBIC, o líder do projeto Gestão de Normas Técnicas do Setor\* e consultor técnico do Sinduscon-MG, engenheiro Roberto Matozinhos, participou do evento, que contou com a participação de 14 países, contendo representantes de Organismos Nacionais de Normalização (ONN) e de diversas partes interessadas.

A CBIC foi convidada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para participar do workshop representando o segmento da indústria, uma das principais partes interessadas no processo de normalização.

O convite para a participação decorreu do amplo trabalho de acompanhamento e interação com os processos de normalização desenvolvido pelo Grupo de Acompanhamento de Normas Técnicas

– GANT da COMAT/CBIC. O referido trabalho foi destacado recentemente no evento promovido pela ABNT, no dia mundial da normalização, ocorrido no dia 16 de outubro, em São Paulo, no qual a CBIC foi uma das entidades que recebeu o prêmio “Excelência em Normalização”, que é conferido aos Comitês Técnicos da ABNT, às Pessoas Jurídicas e às Pessoas Físicas que tenham se destacado no ano anterior a edição, em prestação de serviços relevantes à coletividade brasileira, no campo da normalização e atividades afins, com atuação nos âmbitos nacional, regional ou internacional, e que tenham contribuído significativamente para a promoção e o fortalecimento da normalização.

O Workshop ISO foi estruturado em painéis e oficinas que buscavam orientar os organismos nacionais de normalização (ONNs) em como envolver as partes interessadas e gerenciar essa participação e, ainda, em como comunicar às partes interessadas os benefícios de participar ativamente do desenvolvimento de padrões. O evento também foi uma oportunidade para compartilhar experiências e discutir as melhores práticas, a fim de identificar etapas concretas para aumentar o compromisso das partes interessadas a nível nacional e internacional.

Um dos principais temas tratados foi a busca pela

construção de consenso nos processos de produção dos normativos técnicos geridos pelos ONNs. Durante os trabalhos foram apresentadas diversas experiências e ações das quais foram priorizadas: estabelecer diretrizes prévias objetivando o alinhamento na construção do consenso, identificar e garantir a participação igualitária das partes envolvidas, identificar as expectativas os interessados, estabelecer gestão e pauta eficazes de propostas e discussões, buscar alternativas que evitem o voto, garantir a transparência em todo o processo, estabelecer direcionamento para as críticas que sejam acompanhadas sugestões para o consenso e não finalizar o processo enquanto não se exaurir a possibilidade de consenso.

No decorrer das oficinas, os participantes foram orientados e induzidos a estruturar uma minuta projeto de plano de trabalho para criarem mecanismos efetivo de participação das partes em seus países, com

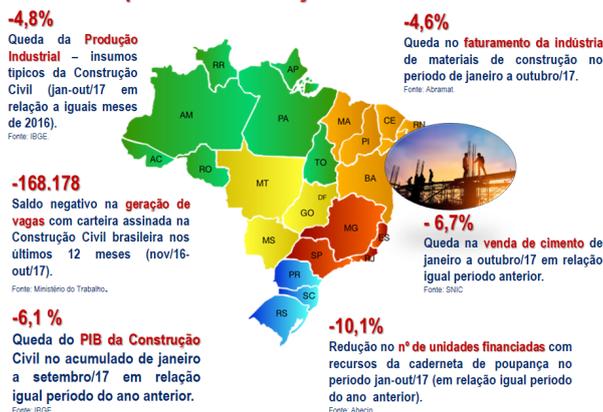
o objetivo de ajudar a definir formas de aumentar a participação das partes interessadas nos processos de normalização.

A minuta construída foi encaminhada aos técnicos da ISO que irão revisar e enviar comentários, se houver. Ainda como incumbência aos representantes dos países, foi definido que devem validar e ajustar o plano em seus países, no âmbito de seus respectivos ONNs e com representação dos principais interessados. Como cronograma ficou estabelecido que: em fevereiro de 2018, deverá ser finalizada esta segunda minuta consolidada de projeto que deverá ser validada pela Gerência Geral para ISO, em reunião virtual em março, e em junho de 2018, os ONNs devem apresentar o plano de trabalho definitivo e aprovado.

\*O projeto Gestão de Normas Técnicas do Setor é uma iniciativa da CBIC com o Senai Nacional.

**CBIC DADOS**

**Desempenho da Construção Civil no Brasil em 2017**



**AGENDA**



**19 de dezembro**

**CORREIO DEBATE - DESAFIOS PARA 2018**  
Horário: 9h30 às 14h  
Local: Auditório do Correio Braziliense: SIG  
Quadra 02, nº 340. Brasília



**01 de fevereiro**

**EVENTO REGIONAL DA CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CANPAT CONSTRUÇÃO 2017/2018) E REFORMA TRABALHISTA**  
Local: Belém - PA

**EXPEDIENTE:**

**Presidente da CBIC:** José Carlos Martins  
Equipe de Comunicação:  
Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br  
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br  
Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br  
Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br

Bruno Dantas - redacao@cbic.org.br  
Vando Barbosa - Coordenador de Marketing - marketing@cbic.org.br  
Projeto Gráfico: Radiola  
Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula  
Telefone: (61) 3327-1013